

Gestão e análise da população: por uma história demográfica dos contatos culturais em Curitiba; 1866-1939*

Sergio Odilon Nadalin**

Introdução

A partir dos anos 20 do século passado, até o período entre as duas guerras mundiais, milhões de emigrantes de fala alemã partiram da Europa com destino à América e outros continentes. Assim, numa expressão já antiga de Maurice Halbwachs (1941:100), estabeleceram "correntes no espaço", que eram simultaneamente *correntes sociais*. Por volta da década de 1850, a extremidade de uma dessas "correntes" havia se fixado na região de Curitiba, capital administrativa da recém-criada Província do Paraná.

A "forja" dos elos dessa corrente reforçava-se pela constante renovação do fluxo migratório de "alemães", que continuou até o final da década de 1930. Mesmo originados de lugares diferentes, emigrados dos campos e das zonas urbanas, da Europa Setentrional ou da Europa Central, e falando dialetos diversos; apesar da heterogeneidade social e das diferenças no tempo da imigração, construíram em Curitiba uma cultura comum,

uma *cultura imigrante*. Esta cultura caracterizou-se pela edificação de uma identidade étnica comum e de uma língua habitual, sob um certo aspecto também (re)construída. Para tal fato talvez seja possível resumir uma explicação: em face do novo que os acolhia (ou os hostilizava), em face da inserção numa sociedade que nem sempre os compreendia, e reciprocamente, os imigrantes e aqueles que assim se mantinham protegiam-se na idealização de uma pátria mãe e de um passado; protegiam-se, inclusive, na idealização de uma comunidade. Em consequência, organizavam um *grupo social* e étnico fundamentado na "alteridade".

A experiência de Curitiba poderia ser comparada à de muitas outras cidades de origem colonial onde penetrou o estrangeiro. Os exemplos não faltam, bastando citar Porto Alegre, São Paulo e outras cidades da América Latina. Da mesma forma, a capital paranaense poderia ser cotejada com aglomerados urbanos tais como Blumenau, Joinville e São Leopoldo, cujas dinâmicas resultaram do desenvolvimento de antigos núcleos coloniais de imigrantes.

Entretanto, a problemática deste projeto mantém-se, por agora, principalmente na experiência única e original da história curitibana. É verdade que, independentemente do enfoque e da abrangência, tudo isso aconteceu como parte de um amplo processo de rupturas, sintetizadas pela chamada *transição demográfica*, articulada de modo contraditório

* Notas referentes a projeto de pesquisa encaminhado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), área de História, em fevereiro de 1995, com vistas à renovação de bolsa de pesquisa, e finalmente aprovado para o período 1995-97.

** Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bolsista do CNPq.

às inércias que sustentavam o mundo camponês europeu, principalmente no século XIX. Como é evidente, essas inércias se opunham às profundas mudanças do fenômeno da expansão que se convencionou chamar de capitalismo. De um lado, a transição demográfica gerando excedentes populacionais que, dependendo da conjuntura e de certos fatores – eu diria, fatores culturais –, levavam a uma maior ou menor predisposição à emigração transoceânica. A expansão do capitalismo, de outro lado, traduzindo a transferência do capital para os “países novos” e para as “colônias”.

De maneira concreta, o cenário imigrante na capital paranaense foi abundantemente documentado. Aqui, a inovação de um edifício concebido especialmente para o comércio; ali, uma casa, ou o perfil de todo um bairro. À frente da cena, indivíduos cuja integração na *sociedade receptora* contribuiu para a sedimentação de uma fala típica que caracteriza o homem do Paraná meridional. *Enfim, pessoas, cujas vidas ficaram registradas nas Igrejas organizadas - ao serem batizadas, por ocasião do casamento, e quando morriam.*

Foi a conveniente manipulação destes dados que me permitiu reconstituir centenas de famílias e detectar milhares de indivíduos que se congregaram na *Deutsche Evangelische Gemeinde* em Curitiba, desde a sua fundação, na apropriada época do Advento, em 1866, até o ano de 1939, quando se inicia nova fase na história do grupo.

A mencionada reconstituição de famílias foi o resultado natural da vertente de natureza mais técnica de uma investigação que tem como ponto de partida minha iniciação à pesquisa, ainda como jovem licenciado em História. Ao ingressar na Universidade Federal do Paraná como auxiliar de ensino, deparei-me com certas “linhas de pesquisa” que, embora fluidas, tinham a ver com uma tradição de estudos sobre a imigração estrangeira na região. Por outro lado, havia ainda o pres-

suposto de uma certa partilha de territórios armada no Departamento de História: italianos, poloneses e ucranianos já vinham sendo estudados de forma mais específica, apresentando-se a mim a possibilidade de ampliar o leque étnico dessas análises, objetivando a imigração germânica.

Naquela época (início da década de 1970), o rito de iniciação do jovem historiador – ou, talvez melhor, daquele que pretendia sê-lo – passava pelo arregaçar das mangas, muita saúde e disposição para “levantar” arquivos (Balhana e Westphalen, 1970). Assim, influenciado por uma cultura teuto-brasileira que marcou um pouco minha educação, iniciei em 1968 o trabalho de pesquisa na então Comuna Evangélica de Curitiba. A Secretaria da sucessora da antiga Comuna Evangélica Alemã guardava o acervo de documentos referentes à história da paróquia (Nadalin, 1969).

Neste momento estava sendo também proposto à comunidade acadêmica o projeto departamental História Demográfica do Paraná (Balhana, 1970), cujo desdobramento verificou-se a partir do arrolamento dos dados vitais contidos nos registros paroquiais.

Aquela tarefa foi empreendida com entusiasmo, levando-me gradativamente a tomar consciência da originalidade da comunidade, acostumado como estava a freqüentá-la até então simplesmente como membro. Daí resultou um primeiro trabalho acadêmico de algum fôlego, concernente à exploração dos registros de casamento (Nadalin, 1975) e que, do ponto de vista da variável “origem” dos nubentes, na época pretendia-se exaustivo. Sem dúvida, este esforço revelava uma visão simplista ou redutora da Demografia Histórica; quero crer que esta perspectiva modificou-se de maneira positiva no decorrer da minha vida acadêmica.

Não obstante esses “vieses”, a pesquisa sobre os noivos ensejou a constatação de uma forte endogamia matrimo-

nial no grupo estudado e, em conseqüência, constituiu o primeiro passo para a formulação de uma problemática que se anunciava na minha tese de doutoramento (Nadalin, 1978) e cuja definição foi preliminarmente esboçada três anos mais tarde (Nadalin, 1981a).

Finalmente, o conjunto de questões relativas à investigação ficou melhor "amarrado", do ponto de vista teórico, no texto de uma comunicação que fiz sobre a pesquisa em colóquio promovido pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná no ano de 1984, publicado alguns anos mais tarde (Nadalin, 1987). Todos os problemas evidenciados estão de certa maneira centrados numa *história demográfica da aculturação* ou, talvez melhor, numa história demográfica de contatos culturais. Ali, considero a idéia de um grupo identificado etnicamente pela origem, língua, religião, enfim, pelo *Deutschtum* (germanidade), grupo sintetizado numa comunidade resultante do contato com uma sociedade denominada genericamente de luso-brasileira. Todas as hipóteses, algumas empiricamente já sinalizadas com indicadores, fundamentavam-se no fato de que estes contatos teriam repercussões nos comportamentos demográficos do grupo. Desta forma, finalmente, elaborei um texto, em colaboração, apontando para uma teoria da família imigrante (Andreazza e Nadalin, 1994).

Justificativa e motivações

Desde o início de sua implementação, o projeto sob minha responsabilidade, que logo tomaria o nome de *Dinâmica da população evangélica-luterana de origem germânica em Curitiba a partir de meados do século passado*, justificava-se em função da tradição do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná no que concerne aos estudos de imigração estrangeira. Sua especificidade metodológica, porém, o reco-

mendava especialmente, tendo em vista sua inserção no projeto departamental História Demográfica do Paraná, antes referenciado. Os objetivos desta grande investigação, que pretendia agregar o trabalho de boa parte do corpo docente da mencionada unidade de pesquisa, eram extensos e ambiciosos. Em síntese, visava-se o *estudo numérico da população e da estrutura social paranaense no tempo* (Balhana, 1970: 27 e 30).

Apesar de nos desdobramentos dos objetivos ficar clara a definição demográfica "retrospectiva" do projeto (com ênfase nas taxas de natalidade, nupcialidade e mortalidade, número, composição, distribuição, estrutura etária etc.), sua articulação com o social estava salvaguardada (considerando, por exemplo, as variáveis estrutura ocupacional da população, dimensão da família, grau de instrução, padrão de vida etc.) (Balhana, 1970: 31). Por outro lado, embora as características multidisciplinares da Demografia Histórica fossem mencionadas, o projeto departamental não explicitava de que maneira se passava de uma fase "descritiva" da Demografia para uma fase mais analítica, abrangida pelo que chamamos de "estudos de população".

Entretanto, o primeiro passo tinha sido dado. A consistência do projeto, sua atualidade historiográfica como pesquisa de ponta na época, os investimentos no arrolamento de dados demográficos retrospectivos, tudo o recomendava. Uma área de concentração no Mestrado em História do Brasil foi inclusive definida e organizada nesta especialidade metodológica. De 1974 para cá, quase 40 dissertações e teses foram produzidas e defendidas no interior desta linha de pesquisa, tanto por docentes do Departamento como por alunos dos cursos de pós-graduação em História da UFPR.

Todavia, somente alguns poucos projetos desenvolveram pesquisas a partir das *démarches* propostas pela reconstituição de famílias. Como sabemos, seus procedimentos técnicos e metodológicos

demandam um tempo elevado para se completarem e os custos são relativamente significativos. Nem sempre, também, os resultados aparecem imediatamente, após o término do trabalho. Invariavelmente é necessário realizar alguns ensaios de manipulação com as fichas, fazer algumas classificações internas preliminares, e assim por diante. E é necessário frisar: considerando a tarefa a realizar, uma vez escolhido o procedimento, *não é mais possível mudar!*

Também é necessário agregar que o antigo projeto departamental, antes referido, de certa forma foi recriado numa nova linha de pesquisa, sintetizada numa fórmula historiográfica mais ampla e anterior ao surgimento da Demografia Histórica. Trata-se da "história das populações", que traduz de preferência um "tema" ou uma "situação-problema", ou mesmo uma área de estudos, em vez de uma opção metodológica e, muitas vezes, simplesmente técnica, como era o caso da Demografia Histórica.

Desta forma, "a propriedade de recortes como o do econômico ou do demográfico enquanto possíveis linhas de pesquisa ou [...] de uma estrutura curricular de pós-graduação, de linhas de concentração, foi repensada pelo corpo docente do Departamento de História" (UFPr, 1992:12). De tal modo que um tema como o dos comportamentos populacionais pode, pela sua natureza, "pressupor o cruzamento de diversos procedimentos de análise"; ou seja, podem ser avaliados demograficamente, de um lado, e "pelo resgate da lógica de uma dada experiência social", de outro.

Neste enfoque, o que se visualiza é um potencial de pesquisa, fundamentado numa base de dados demográficos constituída pelo arquivo de fichas de família dos imigrantes e descendentes de alemães radicados em Curitiba. Esse verdadeiro "laboratório populacional" – principalmente com base na manipulação adequada dos dados e na virtual possibilidade de convergência de outras fontes –

permite análises micro, quer dizer, a construção de uma história social *au microscope*, segundo fórmula recorrentemente utilizada por Dupâquier (1974:14 e 1977:312).

Por outro lado, a existência do arquivo de fichas de família na prática determina – e, mesmo, exige – a continuidade da sua exploração, tanto no que se relaciona à nupcialidade e à fecundidade, como no território ainda inexplorado da mortalidade. Entretanto, dados os progressos na microinformatização, não é mais possível dar seguimento às investigações sem o processamento das informações em referência.

Esta é uma preocupação que a mim vem se manifestando há alguns anos, tendo em vista, além da resolução de problemas de ordem teórica-metodológica, *uma urgente necessidade de "salvar" a memória da demografia das famílias da comunidade que constitui objeto deste estudo.*

Faltava não só a disponibilidade para tanto; faltavam o equipamento e o *software* adequado. Presentemente, a lacuna dos equipamentos está sendo preenchida com presteza pelo Departamento de História, com a aquisição de micros 486. Quanto ao *software*, foi editado recentemente um programa de "gestão e de análise de população", o SYGAP, que, além de outras funções, permite realizar todos os procedimentos e cálculos previstos pelas técnicas clássicas da Demografia Histórica a partir de um arquivo de indivíduos e outro de uniões (Bideau *et al.*, 1991).

Portanto, este projeto, na sua fase atual, pretende utilizar a metodologia proposta por este sistema de gestão e análise de populações do passado para processar os dados oriundos das fichas de família.

Objetivos

É necessário, preliminarmente, ter em vista o amplo escopo do projeto, cuja

problemática foi resumida na introdução deste texto e cujas bases já haviam sido estabelecidas em outro momento (Nadalin, 1987). Além disso, considerar sua inserção na linha de pesquisa do Departamento de História da UFPr denominada História das Populações. Em consequência, (a) *o presente projeto pretende viabilizar a continuidade da busca de indicadores que permitam explicar a dinâmica da inserção dos imigrantes alemães e seus descendentes (constituídos num grupo étnico) na sociedade curitibana a partir das virtualidades metodológicas da Demografia Histórica.*

Entendo que tal viabilização só pode acontecer, na atualidade, a partir dos recursos da microinformática. Nesse sentido, com a utilização de um *software* desenvolvido num projeto de cooperação franco-canadense, o SYGAP, (b) *o objetivo deste trabalho também é, de um lado, salvar a memória da demografia das famílias da comunidade que constitui objeto deste estudo. De outro lado - e estes seriam os objetivos mais específicos -, (c) pretende-se apreender o modo de funcionamento do SYGAP processando, ao mesmo tempo, as informações demográficas contidas nas fichas de família do grupo em estudo, de acordo com as exigências do referido programa de gestão e análise populacional.*

Questões metodológicas

Tentei deixar claro na introdução: a minha primeira preocupação reside na busca de indicadores que permitam explicar a dinâmica da inserção do grupo social em questão na sociedade curitibana. A opção pela Demografia Histórica e, num sentido mais amplo, pela "história da população" é, por conseguinte, metodológica. Trata-se de elucidar um processo tendo como ponto de partida os comportamentos populacionais dos membros da comunidade. Obviamente, os procedimentos de base fundamentam-se em téc-

nicas quantitativas; entretanto, estão abertas aproximações que poderíamos denominar, como distinção simplesmente formal, de "qualitativas".

Um certo direcionamento para uma história antropológica e das mentalidades já tinha sido evidenciado por ocasião da elaboração de minha tese de doutorado (Nadalin, 1978). Estendendo a abordagem para uma história social, ampliando e aprofundando a pesquisa – mas sempre tendo como via de acesso indicadores demográficos –, produzi uma síntese sobre a fecundidade num artigo mais recente (Bideau e Nadalin, 1988). Neste trabalho, não só se ampliou o período de observação das famílias reconstituídas do grupo; foram também recolocadas algumas interrogações a respeito da sexualidade, considerando alguns índices obtidos da análise dos intervalos "protogenésicos". Quase simultaneamente, num outro artigo pretendi aprofundar essa discussão sobre os comportamentos nupciais e sexuais dos membros da comunidade (Nadalin, 1988). Devo, não obstante, reconhecer que as possibilidades abertas por este último veio de explicações estão longe de estarem esgotadas.

Ao divulgar alguns resultados obtidos na minha tese de doutorado, há mais de dez anos, estabeleci uma hipótese, sem muita consistência empírica, mas vislumbrada numa correlação de curvas então estabelecida. De fato, era uma hipótese atraente, na perspectiva da problemática geral das minhas investigações. Tentava articular os acontecimentos traumáticos do período entre-guerras para a integração do grupo étnico na sociedade brasileira com a demografia da comunidade. A esse respeito, eu escrevia que era sintomática a retração dos nascimentos que se verificava na comunidade a partir da década de 1920 até os anos 40 – depois, tudo indicava uma pequena recuperação. Tal evidência poderia refletir uma crise de valores teuto-brasileiros tradicionais e uma conseqüente

manifestação de insegurança traduzida pela diminuição da natalidade (Nadalín, 1981b:33).

É patente que uma tal hipótese só teria condições de ser, se não comprovada, ao menos melhor discutida e aprofundada com a continuidade da reconstrução de famílias após 1940 (a observação das três coortes em análise foi interrompida abruptamente em 31 de dezembro de 1939). Tal empreendimento possibilitaria uma análise mais "fina" da fecundidade do grupo, tendo como fundamento os métodos consagrados na Demografia Histórica.

Em outra perspectiva, iniciei em 1989 outro campo de investigação, transcendendo as diretrizes de análise, estrito senso, baseadas nas técnicas da Demografia Histórica. Refiro-me a uma pesquisa de longo fôlego, com ainda poucos resultados, que se fundamenta nas menções dos nomes de padrinhos e das testemunhas de casamentos nos livros apropriados da paróquia (Nadalín, 1991 e 1993). A meu ver, trata-se de uma proposta de investigação original, não só pelo tipo de documentação que utiliza, ou pelos seus objetivos, mas pelo fato de partir de abordagens da Demografia Histórica, mesclando técnicas genealógicas. Apesar dos problemas encontrados para seu desenvolvimento, estou convicto de que o investimento nesse aspecto da minha pesquisa valeu e continua valendo a pena, principalmente no que se refere à proposta metodológica e às questões que pretende elucidar relacionadas à aculturação (Nadalín, 1994).

Para finalizar este elenco de possibilidades, ficaram implícitas nas análises demográficas realizadas nos três últimos anos algumas perguntas relacionadas à história da fecundidade do grupo. Estas análises, fundamentadas na comparação das três coortes de mulheres antes mencionadas – cujos inícios de observação situavam-se entre 1866 e 1894, 1895 e 1919 e, finalmente, o período já mencionado de 1920-1939 –, evidenciaram uma

queda significativa da fecundidade de um subgrupo a outro, que parece estar inserida no processo mais amplo da inserção do grupo numa sociedade que se urbanizava. Ocorre que estes fatos parecem ocorrer de uma geração – no senso comum do termo – a outra, tendendo-se a racionalizar o fenômeno. Ocorre, também, que a periodização utilizada foi arbitrária, e não tenho certeza de que um agrupamento diferente não poderia modificar um pouco a história da fecundidade do grupo social. Evidentemente, não no seu sentido geral, mas não é isto que está em causa no momento. Como as diferenças entre a fecundidade de uma coorte à outra são sensíveis, principalmente do pré-malthusianismo da primeira para o malthusianismo da segunda, tendemos, na simplificação, a homogeneizar os comportamentos das mulheres de cada subgrupo, o que deve distorcer a realidade (Bideau e Nadalín, 1988).

É evidente, porém, que, dado o imenso trabalho manual demandado pelo receituário clássico (Henry, 1970:70-105 e 1977:81-107), não é mais possível, na conjuntura atual, realizar ensaios de periodizações ou outros cortes longitudinais agrupando grupos diferenciados de mulheres.

Em função deste último problema, e tendo em mente o amplo leque de investigações que se encontra em aberto, realmente a única solução para seguir adiante na exploração da base demográfica de minha pesquisa é investir, nesse momento, no processamento dos dados. Diria mais, que tal investimento tem outras virtualidades, na medida em que o *software* SYGAP, já mencionado e apresentado como tentativa de solucionar o problema, funciona com o dBase, permitindo acoplar e gerenciar arquivos relacionados às histórias das famílias da comunidade de imigrantes. Tal perspectiva permitirá também ampliar e gerenciar o estudo do compadrio, acoplado às uniões reconhecidas pelo SYGAP, em continuidade ao

que foi mencionado em recente comunicação (Nadalín, 1994).

O SYGAP resultou de um projeto de cooperação entre o Programa de Pesquisa em Demografia Histórica do Departamento de Demografia da Universidade de Montreal, Canadá, e o Grupo Rendu-Osler, que aglutina a Maison Rhône-Alpes des Sciences de l'Homme, o Centro Pierre Léon da Universidade de Lyon 2, e o Instituto Europeu de Genomutações, também em Lyon, França. Como mostra introdutoriamente em suas especificações técnicas, trata-se de um programa totalmente operacional, capaz de integralizar todas as variáveis dos arquivos, integrando igualmente arquivos de indivíduos e de uniões como base fundamental de investigação.

Seus módulos de análise autorizam cálculos cujos resultados apresentam-se rápida e adequadamente. O módulo de análise demográfica nos interessa mais de perto: taxas de fecundidade legítima, taxas de fecundidade das mulheres "ulteriormente fecundas", intervalos "proto" e "intergenésicos", tipos de uniões (em função das gestações de gêmeos, nascimentos ilegítimos, pré-nupciais), idade média das mulheres ao darem à luz o último filho, probabilidades de crescimento, distribuição das famílias segundo o número de crianças nascidas, razão de sexos no nascimento, sazonalidade das concepções. Este módulo, igualmente, permite estudos sobre a nupcialidade, incluindo a elaboração de "tábuas de nupcialidade", idade média no "primeiro casamento", estado matrimonial anterior dos noivos, idades combinadas dos noivos, frequência de segundos casamentos, sazonalidade etc. Finalmente, com relação à mortalidade, tábuas de mortalidade, sazonalidade, e assim por diante.

O segundo módulo contido no programa é constituído para análises genéticas, cujas opções básicas são as seguintes: análises globais, listas de ancestrais, coeficientes de consanguinidade, coeficientes de parentesco e cálculos.

Não me cabe, evidentemente, fazer uma crítica dos procedimentos metodológicos requisitados para o funcionamento do *software*. O programa tem funcionado a contento, tanto em Montreal como em Lyon, e eu presenciei seu funcionamento no Instituto de Genomutações, nesta última cidade, em 1990. Ocorre, entretanto, que o SYGAP foi desenvolvido a partir de uma experiência francesa e franco-canadense, necessitando, portanto, adaptações para as peculiaridades das populações brasileiras. Neste sentido, foi fundamental minha estada em Lyon, em junho de 1994, para aprender um pouco mais sobre as virtualidades do *software*, considerando agora uma base empírica que eu não possuía ainda em 1990.

O manual, com o disquete respectivo, foi encaminhado para várias instituições de pesquisa no Brasil (e inclusive ao CNPq) por iniciativa do projeto Demografia Histórica, desenvolvido conjuntamente pelo Departamento de História da UFPR e o Centro Pierre Léon, da Universidade de Lyon 2, no quadro da cooperação internacional entre o CNPq e o CNRS francês.

Considerações técnicas

É necessário observar que, dadas as dificuldades para a obtenção de datas precisas e completas para o passado, de modo a se poder definir as idades dos indivíduos (por exemplo, nas diversas fases de seus ciclos vitais), o programa prevê códigos para qualificar os dados de base. São os denominados *drapeaux*, previstos de 1 até 9, para as variáveis "nascimento" e "óbito", e utilizados quando da digitação dos indivíduos. Igualmente para as variáveis "casamento" e "fim da união", a serem utilizados no processamento das uniões. Para esta nota de pesquisa, dispense-me de relacioná-los. Entretanto, talvez seja interessante arrolar a codificação da origem dos indivíduos adotada para a presente pesquisa.

100 BRASIL**110 PARANÁ**

- 111 Curitiba
- 112 Castro
- 113 Bocaiúva do Sul
- 114 Região de colonização dos alemães do Volga
- 115 Litoral: colônias em Antonina, Morretes, Porto de Cima, Alexandra
- 116 Ponta Grossa
- 117 Litoral: colônias na região de Paranaguá - Serra Negra, Limeira etc.
- 118 Rio Negro (incluindo Mafra), Rio Negrinho e Campo do Tenente
- 119 Lapa
- A20 Cândido de Abreu
- A21 São Mateus (do Sul)
- A22 Assungui, Cerro Azul
- A23 Guarapuava, Entre-Rios
- A24 Cruz Machado
- A25 Palmeira
- A26 Jacarezinho
- A27 Palmas
- A28 Imbituva
- A29 Porto Amazonas
- A30 Marechal Mallet
- A31 Santa Clara
- A32 Rio Claro
- A33 Guajuvira
- A34 Apucarana
- A35 Caríópolis
- A36 (Reserva)
- A37 (Reserva)
- (...)
- A99 (Reserva)

120 SANTA CATARINA

- 121 Joinville (Dona Francisca)
- 122 Blumenau
- 123 Jaraguá do Sul
- 124 Brusque
- 125 Tubarão
- 126 Cresciúma
- 127 São Bento
- 128 Hansa Humbolt
- 129 São Francisco do Sul
- B30 Porto União
(e União da Vitória)
- B31 Itajaí
- B32 Corupá
- B33 Annaburg
- B34 Três Barras

- B35 Balsa Nova
- B36 Indaial
- B37 Harmonia
- B38 Campo Alegre
- B39 Benedito Novo
- B40 Indaial
- B41 B. Vista
- B42 Herval
- B43 Bananal
- B44 Canoinhas
- B45 Florianópolis
- B46 Gaspar
- B47 Taió-Moema
- B48 (Reserva)
- (...)
- B99 (Reserva)

130 RIO GRANDE DO SUL

- 131 Taquara
- 132 Ijuí
- 133 Novo Hamburgo
- 134 Porto Alegre
- 135 São Leopoldo
- 136 Rio Grande
- 137 (Reserva)
- 138 (Reserva)
- (...)
- C99 (Reserva)

140 SÃO PAULO

- 141 Capital
- 142 Itararé
- 143 Santos
- 144 Botucatu
- 145 Santo André
- 146 Assis
- 147 (Reserva)
- (...)
- D99 (Reserva)

150 OUTRAS REGIÕES**200 ALEMANHA**

- 210 Prússia
 - 211 Prússia Ocidental
 - 212 Prússia Oriental
- 220 Posnania
- 230 Silésia
- 240 Pomerânia
- 250 Brandenburgo
- 260 Hanover
- 270 Hamburgo, Lübeck, Bremen
- 280 Schleswig-Holstein

- 290 Saxonia
- 291 Renania
- 292 Alto Reno
- 293 Württemberg
- 294 Baviera
- 295 Schwerin
- 296 Dresden
- 297 Oldenburg
- 298 Alsácia-Lorena
- 299 "A bordo do navio"
- 20A Boêmia
- 20B Westphalia
- 20C Braunschweig
- 20D Mecklenburg
- 20E Turíngia
- 20F Brunswick
- 20G (Reserva)
- (...)
- 20Z (Reserva)

- (...)
- 997 Portugal
- 998 Espanha
- 999 Outros

300 SUÍÇA

- 310 Schaffhausen

400 ÁUSTRIA

- 410 Boêmia
- 420 Viena

500 ESCANDINÁVIA

- 510 Noruega
- 520 Suécia
- 530 Dinamarca
- 540 Finlândia

600 RÚSSIA**700 POLÔNIA****800 IUGOSLÁVIA****900 OUTROS PAÍSES**

- 910 Inglaterra, Irlanda
- 920 E.U.A.
- 930 Báltico
 - 931 Lituânia
 - 932 Estônia
 - 933 Letônia
- 940 Hungria
- 950 Itália
- 960 América (diversos)
 - 961
 - 962 Argentina
- 970 Islândia
- 980 Diversos
- 990 Europa (diversos)
 - 991 Holanda

Conclusão

Atualmente, já se encontram devidamente codificados e digitados 20.400 indivíduos mencionados nos registros paroquiais da paróquia em estudo. Esta tarefa inicial está praticamente no seu final e, quando terminada, exigirá uma revisão geral, para a eliminação de erros de digitação e duplicação de indivíduos. Em seguida, quando for o caso, estes indivíduos serão ligados por um código de união, trabalho este que completará a fase de digitação. A partir daí, os arquivos de dados estarão aptos a serem manipulados, conforme as exigências da investigação e as normas do SYGAP.

A informatização da base demográfica de minha pesquisa possibilitará uma flexibilidade na "experimentação", o enunciado de novos problemas e a resolução de outros, já colocados. Pela agregação diferenciada de coortes de mulheres a partir dos períodos de início de observação, e mesmo outras variáveis como a idade ao casar, origem imigrante ou não, e assim por diante, será dado ao pesquisador a possibilidade de análises mais aprofundadas da história da fecundidade, sem mencionar o estudo da mortalidade. Como já foi mencionado, o programa SYGAP tem como uma de suas funções realizar todos os cálculos previstos nas técnicas clássicas de reconstituição de famílias, tal como nos foi ensinado por Louis Henry (1970 e 1977).

Ao mesmo tempo, essas possibilidades técnicas combinar-se-ão com o aprofundamento dos problemas postos pelo desenvolvimento dos estudos sobre a comunidade, e comparativamente com os alemães católicos, poloneses e ucranianos, pesquisas que se desenvolvem a partir de projetos de doutorado na

UFPr. A direção foi definida: trata-se de desenvolver uma história social das populações, histórias das estruturas mentais. Enfim, produzir histórias com eventuais interfaces com outras linhas de pesquisa do Departamento de História da UFPr, igualmente temáticas, e cujos

títulos traduzem sinteticamente situações-problemas. Refiro-me à História das Idéias e à História Urbana, implantadas pelo corpo docente em 1992, e, da mesma forma, à linha de pesquisa História, Cultura e Poder, iniciada em 1994.

Referências bibliográficas

- ANDREAZZA, Maria Luiza e NADALIN, Sergio Odilon. "O cenário da colonização no Brasil Meridional e a família imigrante". *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, ABEP, vol.11, n. 1, 1994, pp.61-87.
- BALHANA, Altiva Pilatti. "História demográfica do Paraná (projeto 3)". *Boletim da Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, Departamento de História, UFPr, n.10, 1970, pp. 27-36
- BALHANA, Altiva Pilatti e WESTPHALEN, Cecília Maria. "Levantamento e arrolamento de arquivos (projeto 1)". *Boletim da Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, Departamento de História, UFPr, n. 10, 1970, pp.1-18.
- BIDEAU, Alain e NADALIN, Sergio Odilon. "Étude de la fécondité d'une communauté évangélique luthérienne à Curitiba (Brésil) de 1866 à 1939". *Population*, Paris, INED, vol. 43, n. 6, 1988, pp. 1.035-64.
- _____. "Histoires de vie et analyse démographique de la fécondité: approches complémentaires pour une histoire du comportement social. L'exemple de la Communauté Évangélique Luthérienne de Curitiba; 1866-1939". *Annales de Démographie Historique*, Paris, EHESS, 1991, pp.157-71.
- BIDEAU, Alain et al. *Système de gestion et d'analyse de population*. Villeurbanne, Programme Pluriannuel en Sciences Humaines Rhone-Alpes (CNRS), 1991.
- DUPÂQUIER, Jacques. *Introduction à la démographie historique*. Paris, Gamma, 1974.
- _____. "Histoire et démographie". *Population*, Paris, INED, vol. 32, número especial, 1977, pp. 299-321.
- HALBWACHS, Maurice. *Morfologia social*. São Paulo, Livraria Acadêmica, 1941.
- HENRY, Louis. *Manuel de démographie historique*. Genebra/Paris, Droz, 1970.
- _____. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977.
- NADALIN, Sergio Odilon. "Arquivo da Comuna Evangélica de Curitiba". *Boletim da Universidade Federal do Paraná (Arquivos Paranaenses)*, Curitiba, Departamento de História, UFPr, n. 9, 1969, pp. 19-43.
- _____. *A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba; 1870-1969*. Dissertação de mestrado, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1975.
- _____. *Une paroisse d'origine germanique au Brésil: la Communauté Évangélique Luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969*. Tese de doutorado, Paris, EHESS, 1978.
- _____. "Imigrantes alemães e descendentes em Curitiba; caracterização de um grupo social". *História: Questões & Debates*, Curitiba, Associação Paranaense de História (APAH), Ano 2, n. 2, 1981a, pp. 23-35.
- _____. "Os alemães no Paraná e a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba; estudo de grupos imigrantes e descendentes a partir dos registros paroquiais; 1866-1969". *Estudos Brasileiros*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, vol. 7, n. 12, 1981b, pp. 5-36.
- _____. "Uma comunidade de origem germânica em Curitiba; demografia e sociedade". *História: Questões & Debates*, Curitiba, As-

sociação Paranaense de História (APAH), 8(15), dez. 1987, pp.137-46.

_____. "Sexualidade, casamento e reprodução". *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, ABEP, vol. 5, n. 2, 1988, pp. 63-91.

_____. Uma comunidade de origem germânica em Curitiba; aculturação e compadrio (projeto de pesquisa II). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, inédito, 1991.

_____. Uma comunidade de origem germânica em Curitiba; aculturação e compadrio. Re-

latório de pesquisa encaminhado ao CNPq, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, inédito, 1993.

_____. "Sugestões metodológicas: o compadrio a partir dos registros paroquiais". *Anais do IX Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Belo Horizonte, ABEP, vol. 3, 1994, pp. 297-314.

UFPr. Reestruturação dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação em História. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1992.

(Recebido para publicação em dezembro de 1995)